



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG  
CURSO DE GEOGRAFIA

**O MERCADO PÚBLICO DO JEREMIAS E A SUA ORGANIZAÇÃO  
SÓCIOESPACIAL ATUAL**

**ÊXADO CUNHA GAUDENCIO DE SOUSA**

CAMPINA GRANDE- PB

2021

ÊXADO CUNHA GAUDENCIO DE SOUSA

**O MERCADO PÚBLICO DO JEREMIAS E A SUA ORGANIZAÇÃO  
SÓCIOESPACIAL ATUAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciatura em 2021, pelo curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande-PB. Orientador: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz

CAMPINA GRANDE-PB

2021

ÊXADO CUNHA GAUDENCIO DE SOUSA

**O MERCADO PÚBLICO DO JEREMIAS E A SUA ORGANIZAÇÃO  
SÓCIOESPACIAL ATUAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

---

Prof. Dr. Lincoln, da Silva Diniz  
Orientador

---

Prof. Me. Noaldo José Aires Tavares  
Examinador externo

---

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo  
Examinador interno

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre tem sustentado em todos os momentos da minha vida.

Agradeço a minha família que sempre me apoiou nas minhas escolhas, e sempre deu auxílio para realizar meus projetos.

Agradeço a meu grande amigo Aercton Silva que me ajudou em várias lutas da vida, e concedeu auxílio em momentos difíceis.

Agradeço a meu professor e orientador Lincoln Diniz, que me ajudou muito na minha jornada acadêmica.

Agradeço a minha amada Jordânia Gonçalves que me incentivou a terminar esse trabalho, me deu muito apoio nessa reta final.

E por fim agradeço a todos que me ajudaram nesse processo acadêmico, colegas e professores do curso, que me trouxeram aprendizado e ajuda nesses anos de graduação.

**SOUSA, Êxado Cunha Gaudencio. O MERCADO PÚBLICO DO JEREMIAS E A SUA ORGANIZAÇÃO SÓCIOESPACIAL ATUAL.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2021.

## RESUMO

As feiras e os mercados públicos são responsáveis por trazer uma dinâmica comercial, na qual oferece serviços para uma população local que é menos favorecida, isso devido ao molde capitalista, que em seus aspectos fomentam a desigualdade conforme seus seguimentos. O propósito dessa pesquisa é mostrar a notoriedade do comércio local, sua origem, e como ele é importante para a formação do bairro, sua esfera econômica, e no seu aspecto social. O mercado público do Jeremias ou a ferinha do Jeremias, como popularmente é chamado, é a localidade que foi escolhida para ser analisada, pois é uma das áreas centrais do bairro, e a que se destaca no campo comercial, sendo uma das primeiras que surgiu no bairro. O mercado público do Jeremias foi um dos primeiros locais econômicos do bairro do Jeremias, que ajudou em partes no desenvolvimento do espaço, como também algumas famílias obtiveram um local para tirar sua renda. A sua construção ajudou a dar uma visibilidade ao bairro, e através do seu crescimento econômico, outras obras foram feitas trazendo uma melhoria na parte da infraestrutura do bairro. Apesar da crise econômica que está ocorrendo no país, o mercado público do Jeremias consegue persistir, e ainda mantém um fluxo de venda, oferecendo produtos e serviços para população local, fazendo assim com que esses vendedores consigam seu sustento e sobrevivam às dificuldades impostas por meio das sucessivas crises.

**Palavras chave:** Mercado público, econômico, crise.

## 1. INTRODUÇÃO

As feiras e os mercados públicos são responsáveis por trazer uma dinâmica comercial, na qual oferece serviços em maioria para uma população local que é menos favorecida, isso devido ao molde capitalista, que em seus aspectos fomentam a desigualdade conforme seus seguimentos.

Na cidade de Campina Grande esse comércio desempenha um importante papel para o desenvolvimento dessas áreas locais, e muitos desses comércios, como feiras e mercados públicos, nasceram junto com essas localidades e/ou foram importantes para o seu crescimento; nesse contexto, está atrelado o mercado público do Jeremias, mais conhecido como “Ferinha do Jeremias”.

O propósito dessa pesquisa é mostrar a notoriedade do comércio local, e sua origem, e como ele é importante para a formação do bairro, sua esfera econômica, e no seu aspecto social. O mercado público do Jeremias ou a ferinha do Jeremias, como popularmente é chamado, é a localidade que foi escolhida para ser analisada, pois é uma das áreas centrais do bairro, e a que se destaca no campo comercial, sendo uma das primeiras que surgiu no bairro, no qual conseguiu sua centralidade devido ao seu surgimento em conjunto com crescimento do bairro do Jeremias, se tornando uma área de influência econômica.

O procedimento metodológico usado nessa pesquisa foi de observação para entender o fluxo econômico e a dinâmica da população dentro desse espaço, já que ao seu redor funciona uma praça e uma academia de atividade física comunitária, no entanto, não foi possível utilizar-se de questionários e entrevistas, devido ao período de crise na saúde causado pelo COVID-19. A pesquisa utilizou-se de trabalhos bibliográficos para obtenção de dados e também resgate histórico, foram feitos registros fotográficos, assim como a utilização de um mapa de localização para situar a área dentro do território campinense.

A divisão do texto está estruturada e seis tópicos, incluindo a introdução e a referência bibliográfica. Nos primeiros tópicos do trabalho, buscou-se embasamento através de referências de trabalhos sobre feira e comércio, falando das suas origens e organização, seguindo com um resgate histórico do bairro do Jeremias, no intuito de mostrar a sua formação e desenvolvimento; nos tópicos finais, foi abordado o mercado

público e a sua organização, bem como sua notabilidade para o crescimento do bairro do Jeremias e, por fim, as considerações finais do trabalho.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL**

### **2.1. Feiras, mercados públicos e organização socioespacial**

As feiras moldaram, historicamente, os espaços, nos quais essas foram produzidas, isso devido à sua importância comercial e aos serviços que essas ofertam para as populações locais e/ou regionais. Através das suas atividades econômicas, o espaço comercial, dinamizado pelas feiras, se estrutura de forma a buscar a atender cada vez mais as clientelas, como construção dos prédios dos mercados públicos, muito comuns em diversas cidades de diferentes portes.

As feiras, em sua formação como um sistema econômico, originadas no período medieval em um sistema de produtos rurais onde se tinha o contexto de agricultura familiar, era o principal espaço de consumo alimentar para as populações mais pobres. Não diferente da atualidade, as feiras atendiam grandes grupos sociais desfavorecidos da acumulação desigual do capital.

Com o aumento intensivo nos fluxos comerciais, o comércio das feiras continuou atuando, mesmo com fortes pressões competitivas do mercado, em regiões e áreas urbanas menos desenvolvidas econômica e socialmente.

No passado, muitas feiras estimularam o crescimento de muitos grupos populacionais, participaram nas origens e formações de inúmeros núcleos urbanos interioranos, a exemplo do interior da região Nordeste do Brasil. Em muitas cidades dessa região, a partir dessas feiras, foram edificados os chamados Mercados Públicos Municipais.

Com a transição do sistema feudal para o sistema capitalista de produção, as feiras sofreram muitas transformações. No período de colonização europeia na América Latina, esse modelo comercial foi transferido para as terras coloniais. Tal modelo, reproduziu as desigualdades sociais da estrutura colonial, atendendo interesses específicos. Sobre a presença das feiras na América Latina, descreve Dantas:

No que se refere à América Latina, podemos perceber que as feiras e mercados, quanto à sua origem, podem ser reunidos em dois grupos. Um formado pelos países que já possuíam praças de mercado antes da chegada dos colonizadores; e, o segundo grupo, no qual o Brasil está incluso, refere-se àqueles onde as feiras e mercados são considerados inovações desconhecidas até então pela população nativa. (DANTAS, 2008, p. 89).

No Brasil, as feiras foram introduzidas pelo colonizador português, que tinha uma grande familiaridade com esse tipo de comércio. As feiras foram muito importantes para o desenvolvimento de várias localidades, vilas e cidades. Foi na região Nordeste que as feiras se proliferaram de forma mais expressiva. Afirma Dantas que:

É inegável que foi na região Nordeste que esse modelo de mercado tenha conseguido maior êxito em função, principalmente, da própria formação socioespacial da região, das condições socioeconômicas da população, dos meios de comunicação, do tipo de agricultura e pecuária praticadas na região. (DANTAS, 2008, p.91).

Muitas feiras influenciaram a formação social e cultural de muitas sociedades. O ambiente da feira oferece um local mais familiarizado, seja por conversas com amigos e conhecidos ou para manter uma relação comercial amigável e sociável, fazendo com que se crie um sentimento pelo lugar. Sobre esse importante aspecto das feiras, comenta Miranda:

O ‘impulso de sociabilidade’, em sua pura efetividade, se desvencilha das realidades da vida social e do mero processo de socialização como valor e como felicidade, e constitui o que chamamos de ‘sociabilidade’ em sentido rigoroso. Assim, é nas feiras que as pessoas estabelecem inúmeras conversas informal, adquire conhecimento das últimas novidades, do bairro, da cidade e do mundo. As diferenças de classe, sexo ou raça são por um momento ‘esquecido’ (MIRANDA, 2016, p.11).

Os aspectos culturais e sociais são evidentes nos espaços das feiras. No caso do Nordeste brasileiro, constata-se uma rica interação social nestes espaços. Tratam-se não apenas de espaços comerciais de consumo alimentar, mas constituem espaços de intensa produção cultural.

Devido ao nível de conexão com a forma de organização social nordestina, as feiras estão profundamente emaranhadas nos sistemas de mercado regional. Assim, na maioria das vezes, elas deixam de ser um fato rotineiro para assumir um papel de destaque, sendo, às vezes, difícil distinguir até que ponto a feira depende da cidade ou a cidade depende da feira. Desta forma, como complementa importância urbana e regional, a feira desenvolve o processo de comercialização e trocas inter-regionais (MIRANDA, 2016, p.?)

Ainda sobre a importância social e cultural das feiras na organização socioespacial de inúmeros lugares, destaca Santos que:

Nas feiras-livres, as sociabilidades emergem para além das questões econômicas, já que esses espaços são efervescentes de vida criativa, marcada pela espontaneidade, pela proximidade e pelas manifestações culturais populares que não acham brechas nos espaços de consumo sofisticados como



os hipermercados e shopping centers das cidades contemporâneas (SANTOS, 2013, p. 771).

Essa persistência se dá devido à feira livre ser um espaço de produção cultural que é rica em fluxos de identidades e valores, tal persistência faz com que as pessoas continuem a produzir a feira, seja na troca de produtos, ou na comercialização de produtos, até mesmo quando as pessoas se encontrem na feira para conversar, esse simples acontecimento vai dando características peculiares de cada feira (NUNES, 2017).

Quanto ao papel econômico, as feiras exercem uma função vital, pois geram emprego e renda para diversas populações. Aqueles que comercializam nestes espaços, encontram um meio importante de complementação de renda familiar. Nas áreas mais periféricas da cidade, por exemplo, esses espaços atendem parte significativa das necessidades de consumo das populações de baixa renda. Mesmo com a presença de outras formas comerciais, como os mercadinhos, as feiras, localizadas em prédios construídos pelo poder público municipal, denominados mercados públicos, ainda representam um espaço de consumo local importante para as populações circunvizinhas.

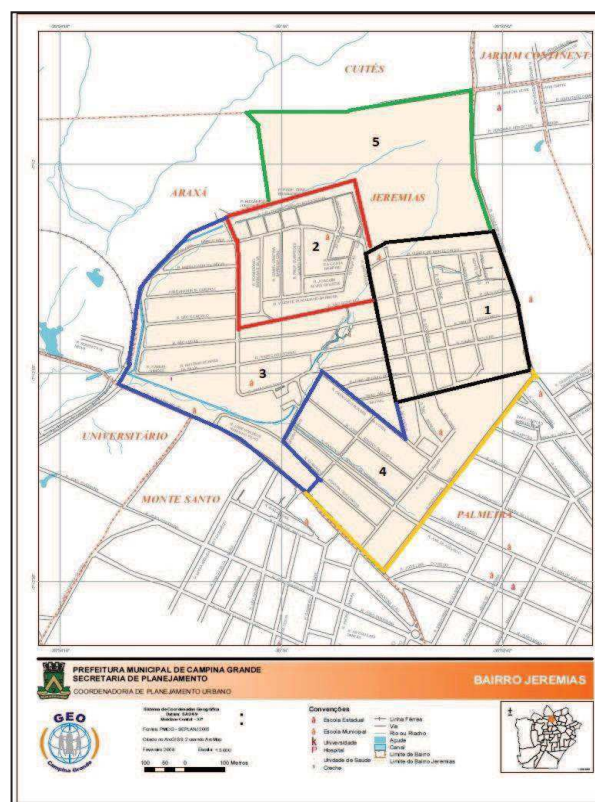
Na cidade de Campina Grande, no interior do estado da Paraíba, há alguns mercados públicos edificadas pela prefeitura municipal. Esses mercados, alguns com a existência de feiras-livres, estão localizados, de forma pontual, em poucos bairros desta cidade, mas atendem parcela importante das populações destes lugares. No caso do mercado público do bairro Jeremias, esse não possui feira no seu interior ou no seu entorno, mas possui algumas lojas comerciais e de serviços essenciais para a população do lugar.

### **3. O BAIRRO JEREMIAS E O SEU MERCADO PÚBLICO**

O espaço, em sua concepção, está atrelado a fatores históricos que influenciam na sua construção, que se moldam a partir das ações decorridas pelo homem. A origem do bairro Jeremias está conectada com a expansão urbana de Campina Grande, que especialmente no período compreendido entre as décadas de 1940 a 1960, sendo influenciada pelo contexto nacional, com a implantação de indústrias no país; dessa feita o Brasil começou um processo rápido de industrialização, chegando às diversas áreas regionais do país, como foi o caso de Campina grande; essa apresentou um crescimento urbano mais expressivo (Figura 01). Nesse contexto, especificamente na década de 1940, a área que corresponde atualmente ao citado bairro, referia-se à uma propriedade

agropecuária, a fazenda do senhor Jeremias Sérgio de Almeida. Esse, nos anos seguintes, iniciaria um processo de loteamento de parte desta propriedade. Pelo fato de ter sido o primeiro responsável pelo povoamento do lugar, os moradores identificavam o lugar de suas moradias com o nome do seu antigo proprietário. Portanto, em alusão a esse, o nome do bairro ficou sendo “Jeremias”. Acerca desse processo de formação inicial do bairro Jeremias, afirma Santana que, “Em meados da década de 40, o uso local do solo era atribuído às atividades agrárias do antigo fazendeiro Jeremias Sergio de Almeida, dono de grande parte da área atualmente correspondente ao bairro do Jeremias” (SANTANA, 2012, p.19).

Figura 01: Mapa da localização do bairro Jeremias na cidade de Campina Grande



Fonte: PMCG, Coordenadoria de Planejamento Urbano (adaptado por Santana, 2012)

O processo de expansão urbana ocasionou muitas transformações espaciais na cidade de Campina Grande, as periferias cresceram em diferentes partes do entorno da área central e de antigos bairros. É especificamente no ano de 1955, que o referido fazendeiro começou a lotear as suas terras. Muitos dos primeiros moradores dessa nova localidade, que se transformou em bairro, eram oriundos da zona rural. Tal fato é confirmado nos estudos de Santana: “Jeremias Sérgio de Almeida, decidiu, já em torno de 1955, lotear as suas terras. Desse modo, o loteamento atraiu pessoas da zona rural de

vários municípios e distritos circunvizinhos a Campina Grande” (SANTANA, 2012, p.20).

Para adquirir as terras, essas pessoas firmavam uma espécie de contrato, no qual era acordado que fosse pago anualmente um valor ao fazendeiro. Dessa forma, as pessoas foram construindo suas casas no sistema de autoconstrução. Com poucos recursos, essas populações foram erguendo suas moradias, estabelecendo um cotidiano no novo lugar. Mas foi a partir da década 1960, que as habitações do bairro se multiplicaram. Eram geralmente casas de taipas sem saneamento básico, ruas sem calçamentos, com inúmeros problemas. Ainda sobre o nascente bairro, comenta novamente Santana:

Evidenciando, a partir das descrições da paisagem original do bairro, a sua característica de centralização de populações pobres e socialmente marginalizadas, já que este local se tornou ponto de encontro de populações que buscavam na cidade em crescimento a chance de melhoria de vida. O que entendemos é o papel do bairro como reflexo do resultado das migrações internas na Paraíba, e a cidade de Campina Grande como concentradora de recursos, investimentos e conseqüentemente pessoas (SANTANA, 2012, p.21)

Nas décadas de 1970 e 1980, o cenário do bairro era de extrema dificuldade estrutural. Mesmo com um grande crescimento populacional em décadas passadas, o bairro ainda não possuía rua pavimentada, fato que dificultava a circulação dos transportes; também não se tinha saneamento básico, ocasionando o contágio por muitas doenças.

O governo federal, ainda nos anos 1980, criou o projeto PROMORAR, que consistia em um conjunto habitacional, e tinha a função de erradicar as favelas no Brasil. Tal projeto, criado durante o regime militar, no governo do Presidente João Figueiredo, foi um marco na formação do bairro, proporcionando uma nova ampliação urbana nessa área (SANTANA, 2012, p.21).

Além do crescimento no número de novas moradias nesse espaço, cresceram também as atividades comerciais, que visavam atender as necessidades do consumo local, como: bodegas, mercadinhos, bares, salões de beleza, lojas de material de construção, padarias, açougues, etc. Tratavam-se de pequenos comércios de vizinhança, comuns em bairros populares, que atendiam as necessidades mais imediatas dos seus habitantes.

O mercado público do bairro Jeremias, conhecido popularmente como “feirinha do Jeremias” (Figura 02), surgiu no ano de 1984, no governo municipal de Ronaldo da Cunha Lima, que foi quem concluiu o projeto. Esse mercado foi criado com a intenção de acompanhar a expansão urbana que acontecia naquela época. Tal proposta levava um

discurso político de um “desenvolvimento econômico”. No entanto, a criação desse novo espaço comercial atendia necessidades básicas, sobretudo, com alimentos à população local de baixa renda, que tinha pouquíssimas opções de consumo, além da renda magra e bastante comprometida. Acerca da importância da atividade comercial para o citado bairro, comenta Santana que:

Dentre das diversas esferas de análise social da realidade do bairro do Jeremias, o espaço do comércio atribui uma significação importante. Ele apresenta um recorte espacial dotado de uma acepção que abrange de certo modo todo o bairro, sendo assim, a sua compreensão revelará, por conseguinte as demais relações sociais (SANTANA, 2012, p.35).

Figura 02: Placa da reinauguração depois da reforma e ampliação



Fonte: dados de pesquisa 08 de setembro de 2021

Em 2004 o mercado público do Jeremias ganhou uma reforma e ampliação, feita pela gestão municipal, que nesse período era comandada pela Prefeita Cozete Barbosa. Com a nova estrutura, esse mercado se tornava uma área mais central, tanto para o bairro, como para áreas vizinhas, fornecendo diversos serviços à população, como também sustentando e proporcionando crescimento dos pequenos comerciantes. Segundo ainda Santana, “A manifestação comercial em pequenos centros de bairro e feiras locais

desenvolve uma importância econômica evidente, já que atende a uma grande parcela populacional e torna-se uma fonte de lucro e crescimento para estes pequenos comerciantes” (SANTANA, 2012, p.42). Para o referido autor, o papel da atividade comercial é muito influente na vida de um bairro, além de fornecer emprego e renda.

#### **4. O MERCADO PÚBLICO DO JEREMIAS E A SUA ORGANIZAÇÃO SÓCIOESPACIAL ATUAL**

O espaço é organizado a partir das atividades e dinâmicas que o compõem, o fluxo de sua movimentação que são alteradas com o tempo a partir da ação dos indivíduos que exercem sobre ela determinam a sua estrutura, como também aqueles que persistem e, ao mesmo tempo, se adaptam diante dessas mudanças. O mercado público do Jeremias é organizado por indivíduos novos e antigos que fornecem serviços a essa área. Hoje conta em sua estruturação com 12 lojas em formato de box, divididos por uma peixaria, um açougue, um pequena loja de materiais de construção, uma bodega, um salão de cabeleireiro, um salão de manicure, duas lojas de roupas e calçados, um bar, duas lojas de frutas e verduras, e uma loja de rações para animais domésticos; apesar de maior parte desse comércio ser composto por novas lojas, ele ainda mantém o ambiente familiarizado, característicos das feiras, isso pelo fato que o comércio é feito por famílias residentes no próprio bairro (Figuras 03 e 04).

Figura 03: Lojas da parte da frente da Feira do Jeremias



Fonte: dados de pesquisa 31 de agosto de 2021

Figura 04: Lojas da parte de trás da Feira do Jeremias



Fonte: dados de pesquisa 31 de agosto de 2021

A higiene desse mercado ocorre de forma regular, o prédio sempre tem um nível razoável de limpeza, cada comerciante tem a preocupação de limpar seu box, porém ao redor há um aspecto um pouco sujo, no entanto, não interfere diretamente nos comércios, já que os locais dos boxes são limpos. O mercado possui banheiros masculinos e femininos, e uma área de depósito, dentro de um corredor que não está visível ao público. O prédio do citado mercado está com sua estrutura visivelmente com desgastada; pichações e sujeira moderada nas paredes é comum e domina quase toda a área. Quanto à estrutura física, constata-se que o prédio é bem construído, não apresentando rachaduras.

Em seu entorno, o mercado pesquisado tem uma praçinha e uma academia comunitária, os quais são utilizados para promoção da saúde, como também fomenta o encontro de amigos, proporcionando a sociabilidade entre os moradores, que por sua vez aumenta o vínculo com moradores que têm os comércios instalados. Essas circunstâncias ajudam no contexto comercial e na interação comunicativa entre os comerciantes e a população que frequenta o espaço.

O bairro do Jeremias, apesar do seu crescimento urbano e social, ainda é uma área dita como periférica, existindo assim traços de desigualdade social, isso também é refletido no seu mercado público. Há presença de alguns moradores de rua vivendo nas proximidades, de pessoas que trabalham com reciclagem (como catadores de papel), de

algumas pessoas que criam bichos ao redor da feira como cavalos, porcos, galinhas, e também a presença de animais de rua como gatos e cachorros vivendo no ambiente, ficando às vezes nas imediações do mercado (Figuras 05 e 06).

Figura 05: Habitações comuns no bairro Jeremias



Fonte: dados de pesquisa 27 de setembro de 2021

Figura 06: Rua Samuel Simões



Dados da pesquisa de campo 27 de setembro de 2021.

O comércio do mercado do Jeremias é composto, em sua maioria, por grupos familiares, trabalho que é passado de pai para filho. O comerciante extrai a sua renda desse trabalho, são moradores do bairro, pertencentes à classe mais baixa. A importância do trabalho que é feito por esses indivíduos, ajuda no crescimento econômico do bairro e na sua própria sobrevivência, principalmente nesse período de crise. Por esse motivo a preservação desse espaço se torna algo importante, vital para as populações do lugar, e as medidas públicas para auxiliar e manter esses comércios e outros presente no bairro, também se tornam muito necessárias.

Embora não se configure como uma feira livre, mesmo muitos assim o chamem como “feirinha do Jeremias”, as atividades desenvolvidas pelos estabelecimentos instalados nesse espaço pesquisado, são essenciais para o consumo local, além de gerar emprego e renda para populações do próprio lugar. O mercado público do Jeremias se configura, espacialmente, como uma galeria comercial popular, muito comum tanto em áreas centrais das cidades, como em bairros densamente povoados, habitados predominantemente por populações de menor poder aquisitivo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O mercado público do Jeremias foi um dos primeiros locais econômicos do bairro do Jeremias, que ajudou em partes no desenvolvimento do espaço, como também algumas famílias obtiveram um local para tirar sua renda. A sua construção ajudou a dar uma visibilidade ao bairro, e através do seu crescimento econômico, outras obras foram feitas trazendo uma melhoria na parte da infraestrutura do bairro.

A feirinha do Jeremias fornece variados serviços e produtos para população do bairro, podendo encontrar uma melhor comodidade, pelo tratamento, como pelos valores, devido a interação dos vendedores com os consumidores.

Nos arredores do mercado funcionam uma praça e uma academia comunitária, onde se tem bastante movimento, pelo fato de alguns estarem praticando exercícios, como caminhada, aula de zumba, e uso de equipamentos na academia, tornando-se um espaço referencial, trazendo assim uma inter-relação com o espaço.

O bairro do Jeremias ainda continua sendo um bairro periférico, apesar de algumas melhorias, ainda é uma população marginalizada, tendo vários problemas sociais, tendo várias famílias com pouca renda, e ainda um índice grande de violência.



Apesar da crise econômica que está ocorrendo no país, o mercado público do Jeremias consegue persistir, e ainda mantém um fluxo de venda, oferecendo produtos e serviços para população local, fazendo assim com que esses vendedores consigam seu sustento e sobrevivam as dificuldades impostas por meio das sucessivas crises.

## **6. REFERÊNCIAS**

DANTAS, Geovanny Pachelly Galdino. **FEIRAS DO NORDESTE**. Macaíba: Mercator – Revista de Geografia da UFC. 2008.

FONSECA, Samuel Ferreira da; SANTOS, Danniella Carvalho dos; SANTOS, Dulce Pereira dos. **FEIRA LIVRE DE BURITIZEIRO – MG: UMA ABORDAGEM SOCIOECONÔMICA**. Buritizeiro: Revista de Geografia (UFPE). 2011.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Mirian C. S. **FEIRA LIVRE: TERRITORIALIDADE POPULAR E CULTURA NA METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA**. Goiania: Atiliê Geográfico. 2008.

MIRANDA, Mylena Susan Silva. **A FEIRA DA LIBERDADE: COMÉRCIO, CONSUMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO: CONSUMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO**. 26 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade de Campina Grande, 2016.

NUNES, Diogo Soares. **A FEIRA DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS - PB: PERSISTÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES DO COMÉRCIO LOCAL** 23 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2017

SATO, Leny. **PROCESSO COTIDIANOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA FEIRA LIVRE**. São Paulo: Psicologia e Sociedade. 2007.

SANTANA, Wandenberg de Alquino **O BAIRRO DO JEREMIAS – CAMPINA GRANDE/PB: UMA ABORDAGEM DO SEU COMÉRCIO EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA URBANA**. 2012. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

SANTOS, Cláudio Ressureição dos. **O LUGAR DA FEIRA-LIVRE NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS**. Campinas: ENANPEGE. 2013.